



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 04 – abril de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

CRÍTICAS E MURMURAÇÕES, JULGAMENTOS E MÁIS INTERPRETAÇÕES DAS AÇÕES DOS OUTROS, NA VIDA COMUNITÁRIA.

Ir Maria José Campanharo, CP – Província Maria Rainha da Paz

Ao Padre Fulgêncio de Jesus

Se alegra pelo progresso espiritual dos seus religiosos, recomenda que tenha cuidados com os noviços e lhe pede que cumprimente o grande servo de Deus Pe. Marco Aurélio.

S. Eutizio, 18 de junho de 1746

Que a Paixão de Jesus Cristo esteja sempre em nossos corações. Amém.

Caríssimo e amantíssimo padre reitor, de Viterbo, em minha chegada, escrevo-lhe estas poucas linhas. Aproveito agora que estarei, nesta comunidade por poucos dias (pois quarta-feira, dia 22 do corrente mês, irei para a comunidade de Santo Ângelo). Não deixo de vivamente lhe agradecer pela caridade que tem exercido para comigo, bem como pelas boas notícias, os sagrados progressos que você tem me comunicado desta sua comunidade. Você, no entanto, tem feito uma coisa que não convém: pedir perdão a mim pelo grande bem que Deus tem feito através de você neste retiro é muita generosidade sua.

Agradeço ao Senhor as luzes, que a dá a seus servos fiéis, pois as luzes, que plenificam o espírito deles, os fazem ver o que fazem de mal, com imperfeição e também o que é feito com virtude. “Benditos os santos e humildes de coração”.

Você não me tem dado motivo mínimo para que eu tenha que ir aí, mesmo sabendo que seria bom para uma maior estabilidade da Congregação; do contrário eu iria aí, como Deus sabe, de muito bom gosto.(...)

Sei, por experiência, que nosso bom Deus enriqueceu o seu espírito de cuidado, de caridade e de vigi-lância, mas mesmo assim não deixo de lhe recomendar a sua caridade, bem como a do padre reitor de S. Eutizio, diretor dos noviços, aos quais vocês devem usar todos os recursos para mantê-los no “primeiro fervor”, animados; que se alimentem e durmam o suficiente. Como me parece que este verão indica que não vai ser tão bom por causa dos raios que emitem eu vos suplico que vocês procurem que depois da oração noturna eles tenham pelo menos três horas de repouso. Isto eu digo lembrando que se prevê nas Regras e para que eles se mantenham de cabeça boa.

Que eles cuidem da ordem nos dormitórios, a limpeza em tudo, tanto nas roupas, como nos calçados, que tenha sol nos dormitórios, os escovem e limpem com regularidade e mantenham a discrição nos quartos e dormitórios.

Não sei mais o que lhe dizer de importante. Peça a Deus em suas orações que Ele nos indique um lugar para fundação de uma comunidade e nos indique solução para outras coisas em Roma. Mas demos graças a Deus, Ele sabe como olhar as nossas coisas.

Peço-lhe que transmita ao Pe. Marco Aurélio os meus cordiais e fraternos cumprimentos. Sorte a dele que está dormindo sobre a Cruz com os seus caros noviços, pois enquanto amorosamente dorme Deus o enriquece. No momento não está nem sangrando, mas se tivesse estes sangramentos seriam de amor. Ordene que todos repousem no seio do nosso Grande Pai e bebam na fonte da Eterna Vida para conseguirem forças para realizarem grandes coisas para a Glória de Deus. Oh, quanto é grande a minha esperança, nem sei como manifestar-lhe isto! Sei que Deus a guarda com olhos de especial amor, sei também que nossa irmã me disse grandes coisas.

Oh, caro padre lhe digo em segredo que agora eu conheci esta grande alma, se bem que eu nem posso conhece-la o suficiente.

Na festa de Corpus Christi, ao fazer a procissão, coloque a nossa pobre Congregação no Dulcíssimo Coração de Jesus Sacramentado.

Abraço na chaga Santíssima de Jesus e sou de coração,

De Vossa Reverendíssima, indigno servo

Afetuosamente

Paulo da Cruz.

Irmãs e irmãos da Família Passionista, nos encontramos na Quaresma, período em que a Igreja em nosso país realiza a Campanha da Fraternidade, que neste ano, nos convoca e provoca com a temática Fraternidade e Diálogo, compromisso de amor e nos ilumina com a referência bíblica Ef 2,14^a: “Cristo é a nossa Paz do que era dividido, fez uma unidade”.

Recentemente, através da sua mensagem para a Quaresma, o Papa Francisco nos recorda que “Quaresma é tempo para renovar a fé, esperança e a caridade” e nos convoca: «Vamos subir a Jerusalém...» (Mt 20, 18). “Cristo assumindo completamente a nossa humanidade, se fez Caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da Vida.”

Santo Inácio de Antioquia nos diz: “...nada haja, entre vós que vos possa dividir, mas fazei tudo em comum, uma só prece, uma só alma, uma só esperança na caridade e na santa alegria.”

Através do Encíclica Fratelli Tutti o Papa Francisco propõe que estejamos mais atentos a «dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, ao invés de palavras que humilham,

angustiam, irritam, desprezam» (FT, 223). Pois,, às vezes, para manifestar nosso amor e dar esperança, basta ser «uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção” na/o outra/o, “oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta...» (FT, 224).“Somos chamadas/os a formar uma comunidade de irmãs/irmãos que se acolhem e cuidam-se mutuamente.(FT95/96)

Mesmo com tanta clareza, incentivos e fortes exortações sobre a fraternidade, como elemento básico da Cristã e da Vida Consagrada, na nossa convivência comunitária, por vezes nos encontramos em situações sérias de conflito, incompreensões, mal entendidos, julgamentos, desvalorização de pessoas, críticas e murmurações.

Situações assim conflituosas entre os membros da comunidade podem criar entre nós distâncias, gerar indiferenças, mágoas, desânimo. Um clima assim tira o brilho dos nossos olhos, dispersa nossas forças, mina nossas energias, destrói o encanto e o empenho pela missão.

Sim. Mas tudo isto é possível acontecer. Mesmo consagradas/os, somos todas/os sujeitos à nossa condição de pecadores. Consideremos o alerta que nos faz São Paulo, “não faço o bem que quero, mas o mal que não quero. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.” (Rom7,20). O que não podemos é achar que isto não tem como mudar.

Segundo Romano Guardini: a paciência é a forma como Deus responde à nossa fraqueza, para nos dar tempo de mudar. A Quaresma é um tempo que Deus nos dá para a nossa conversão. É importante lembrarmos que o “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto todos conhecereis que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros.” Jo 13,34-35 trata-se do mandamento que Jesus, em contexto de despedida, na véspera de sua Paixão, deixou para todos os seus discípulos.

“Deus espera por nós, sem nunca se cansar. Quando nos afastamos, vem procurar-nos; quando caímos por terra, levanta-nos; quando regressamos a Ele depois de vagar perdidos, espera-nos de braços abertos. Sempre nos infunde a coragem de recomeçar. Ensina-nos a resiliência... Depois das quedas, recomeçar sempre...

A paciência não é sinal de fraqueza é fortaleza de ânimo e leva-nos a acolher a diversidade da outra/o, faz-nos perseverar, mesmo em situação muito difícil; impele-nos a caminhar, mesmo quando nos assaltam nossas contradições, o cansaço e o desânimo.

As relações humanas, na vida comunitária nem sempre são pacíficas. Às vezes surgem conflitos e não se

pode exigir uma solução imediata, nem se deve julgar precipitadamente a pessoa ou a situação; é preciso saber dar tempo ao tempo, procurar não perder a paz, aprender uns com os outros e juntos com as situações. Nunca poderemos fazer um bom discernimento, ver a verdade, se o nosso coração estiver agitado e impaciente. Nas nossas comunidades, requer-se esta paciência mútua: suportar, isto é, carregar aos próprios ombros a vida do irmão ou da irmã, incluindo não só as suas riquezas, mas também as suas fraquezas, limites e defeitos. Lembremo-nos disto: o Senhor não nos chama para ser solistas, mas para fazer parte dum coro, que às vezes desafina, mas sempre deve tentar cantar em conjunto.

Às vezes acontece que, à paciência com que Deus trabalha, tanto a história quanto o nosso coração; opomos a nossa impaciência e a pressa de quem se dá o direito de julgar tudo segundo a própria visão e critérios. Assim corremos o risco de perdermos a mais bela e necessária dentre as virtudes: a esperança. A paciência ajuda-nos a olhar com misericórdia para nós mesmos, para as nossas comunidades e para o nosso mundo” (Mensagem do Papa no aniversário jubilar da Vida Consagrada 02/02/2021)

Unido à clareza do mandamento novo nos dado por Jesus, as orientações da Igreja, temos ainda como ajuda, as insistentes exortações de São Paulo da Cruz e outras, a nós dirigidas, em várias situações. Quando escreve aos religiosos Passionistas: em 30/11/1760 “... exercitai-vos na verdadeira caridade uns com os outros na santa mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros, compadecendo-vos com grande caridade e ajudando-vos uns aos outros. ” Em 23/02/1758: “Caríssimos, sobretudo esteja em vós

uma verdadeira e perfeita caridade, que una de tal modo os vossos corações, de modo que sejais um só coração e uma só vontade em Deus.” Também Maria Madalena Frescobaldi nos exorta a “formarmos um só coração e uma só alma na caridade” e nos dá garantia de felicidade “se formos unidas”.

A fraternidade comunitária não é uma planta espontânea. Ela necessita ser plantada e com muito cuidado cultivada, regada e contemplada em seu crescimento a só depois podemos comunitariamente, com a graça de Deus, colher os seus saborosos frutos, dentre eles: a proximidade das pessoas, o respeito mútuo, a alegria da convivência, a espontaneidade, a valorização das pessoas, a solidariedade e a entre ajuda. Portanto consagradas/os “...somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas

foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, Se nos entregou como fonte de água viva” 9EG, 86).

Devemos portanto como Passionistas, aos pés da Cruz de Jesus, nos deixar envolver pela força transformadora da Memória Passionis, fazermos nossos os sentimentos de Cristo e assim caminharmos na esperança e, dignos da vocação a que fomos chamadas/os, (Ef 5,1) superarmos nossas limitações fragilidades e pecados.

Que Maria, nossa Mãe, Mestre e Guia acompanhe nossas comunidades e a cada um de nós consagradas/os Passionistas nos indique os meios para encarnarmos e vivermos o mandamento do amor fraterno: “assim todos conhecerão que vós sois minhas e meus discípulos” Jo 13, 35.

PARA NOSSA REFLEXÃO:

Quais são os recursos que temos para cultivar a fraternidade na Vida Comunitária?

Qual é o perfil de uma comunidade onde se vive a fraternidade?

Como a Memória Passionis pode ser luz para nossa vivência fraterna em comunidade?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – ABRIL DE 2021

08 - Recordação da Serva de Deus Marquesa Maddalena Frescobaldi (1771-1839), leiga, fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

11 - Trânsito de Santa Gemma Galgani (1878-1903), leiga passionista.

23 - São Paulo da Cruz recebe o sacramento da Confirmação pelas mãos do bispo de Alessandria, D. Francisco de Gattinara (1719).

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).